

# GDF compra clínica em Samambaia

Samanta Sallum

Da equipe do **Correio**

O Governo do Distrito Federal (GDF) comprará do Banco de Brasília (BRB) um hospital particular em Samambaia para transformá-lo em público. O detalhe é que o banco é uma empresa do próprio governo. O Hospital Nossa Senhora Aparecida, que está fechado por causa de dívidas desde outubro de 2001, será vendido por R\$ 22 milhões. Em solenidade ontem de manhã, o governador Joaquim Roriz anunciou que dentro de 10 dias o hospital deverá ser reaberto e integrado ao sistema público de saúde.

No local, onde será o mais novo hospital público do Distrito Federal, o governador sancionou a lei, aprovada na terça-feira passada pela Câmara Legislativa, que autoriza o GDF a fechar negócio com o BRB.

A transação, porém, é alvo de denúncia de irregularidade. A bancada do PT na Câmara Legislativa aprovou a compra do hospital, mas exige que o Banco Central investigue o empréstimo de R\$ 8 milhões que o BRB concedeu em 1999 para sua construção. O Nossa Senhora Aparecida foi inaugurado em janeiro de 2001, mas fechou as portas em outubro do mesmo ano por causa das dívidas.

O ex-deputado federal Chico Vigilante (PT) denunciou que o empréstimo deu prejuízo ao BRB e que teria sido concedido de forma irregular. Segundo Vigilante, o mesmo pedido de empréstimo havia sido negado pelo BRB na época do governo Cristovam Buarque (PT). "A prova de que era um mal negócio para o banco está aí. O hospital particular não sobreviveu nem um ano", disse.

A ex-proprietária do hospital, a médica Mercedes Ermínia Barbiani, confirma que realmente teve seu pedido de empréstimo negado no governo PT. "Na época me negaram

o dinheiro simplesmente por questões políticas. Não gostavam de mim, porque sabiam que eu sempre fui do lado azul. Nunca escondi que gostava do governador Joaquim Roriz", lembra.

Ela afirma que não houve irregularidade alguma na concessão do empréstimo. "Eu desafio esse deputado a provar qualquer coisa contra mim ou contra o hospital. Quando assumiu o governo, Roriz, que conhecia o meu projeto de trabalho, pediu apenas para o BRB reavaliar a minha proposta. Tudo foi realizado dentro da legalidade", diz Mercedes.

A médica ainda esclarece que o hospital não chegou a falência. Fechou as portas, porque mudou de gestão, antes mesmo de ser vendido ao BRB. "Enfrentei algumas dificuldades financeiras e busquei investidores. Mas acabei sendo vítima de falsários e a única solução para manter o hospital funcionando foi negociar a venda dele com o BRB. Se não fosse uma pessoa honesta poderia ter rolado a dívida como os grandes empresários fazem", defende-se.

O BRB assumiu as dívidas trabalhistas do hospital e a propriedade do imóvel e dos equipamentos, já que estavam pendentes as prestações do empréstimo. "Não sou mais proprietária do hospital. Esse hospital foi meu sonho, meu projeto de vida. Estou até feliz por vê-lo se tornar público, porque cumprirá a missão de levar saúde à população", disse a médica.

Para comprar o hospital do BRB, o GDF pretende usar recursos do Ministério da Saúde que estavam destinados à construção do Hospital Regional de Samambaia. Em vez de construir um hospital público, o GDF preferiu comprar o hospital particular, que tem capacidade para 200 leitos e está todo equipado. Cerca de R\$ 12 milhões devem sair dos cofres do governo federal e o resto da